

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

Contribuição fonoaudiológica em idosos acometidos de acidente vascular encefálico

Divany Guedes pereira da Cunha¹; Eva Carolina Fonseca de Rezende Cruz²; Giorvan Anderson dos Santos Alves³; Simone Pereira Lins Chaves⁴

Linha de Pesquisa: Envelhecimento e Tecnologias Inovadoras para o Cuidado à Pessoa Idosa.

Introdução: As repercussões do envelhecimento para a sociedade são consideráveis, especialmente no que diz respeito à saúde. Com o aumento da longevidade, o desafio é viver mais e de forma saudável e com maior qualidade de vida (RIGOTO ET AL., 2016). O Brasil vem experimentando um envelhecimento populacional extremamente rápido e é nesse contexto que o número de indivíduos com mais de 60 anos de idade tem se apresentado de forma crescente e desorganizado. À medida que aumenta a expectativa de vida e cresce o número de idosos, tornam-se mais frequentes as complicações cardiovasculares, que modificam o perfil de saúde da população e a demanda sobre o sistema de saúde; predominantemente doenças crônicas e suas complicações, são os maiores índices de ocorrência, como os acidentes vasculares encefálicos e assim ocasionando problemas em vários domínios da funcionalidade, que se refere à capacidade de realizar atividades de vida diária, na mobilidade, a comunicação (linguagem compreensiva e expressiva) com a relação interpessoal e

¹ Fonoaudióloga, Mestranda, Universidade Federal da Paraíba, Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq. E-mail: divany.pereira@hotmail.com.

² Fonoaudióloga, Mestranda, Universidade Federal da Paraíba, Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq. E-mail: ecarolinacruz@hotmail.com.

³ Fonoaudiólogo, Doutor. Professor Universidade Federal da Paraíba, Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq. E-mail: anderson_ufpb@yahoo.com.br.

⁴ Fonoaudióloga, Mestranda, Universidade Federal da Paraíba, Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia, Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais – GIEPERS/UFPB/CNPq. E-mail: splfono@msn.com.

doméstica afetada, função da deglutição, no autocuidado, dentre outros. Essas incapacidades geram angústia e depressão, no âmbito psicológico, já no plano econômico-social ocorre o impacto econômico, quer seja pela própria incapacidade da pessoa idosa, quer seja pela necessidade do cuidador. Diante do exposto, caberá a Fonoaudiologia, atuar de forma precisa e com terapia específica, diante das sequelas que acomete a pessoa idosa sequelada de acidente vascular encefálico. No entanto, os aspectos afetados com o (AVE) necessitam de intervenção fonoaudiológica e esta contribuição será significativa em sua reabilitação, que ocorrerá de forma parcial ou total, dependendo do grau de comprometimento da área afetada, garantindo uma melhor qualidade de vida a pessoa idosa e seus familiares, propiciando a manutenção da socialização, da autonomia e do envelhecimento ativo e saudável objetivando adequar o mais breve possível às funções alteradas (COSTA ET. AL, 2015). **OBJETIVO:** Explicitar a importância da atuação fonoaudiológica em idosos acometidos de Acidente Vascular Encefálico (AVE). **Método:** Realizada uma revisão sistemática da literatura por meio da consulta ao portal da Biblioteca Virtual da saúde (BVS) limitando-se as publicações do período de 2008 a 2017. A busca considerou os seguintes descritores: fonoaudiologia, idoso, acidente vascular encefálico. Para construir a amostra foram utilizados seguintes critérios: textos na forma de artigo científico e tese, disponível online na íntegra e temática no idioma português e inglês, restando-se cinco artigos. Após a leitura de textos e resumos, foram excluídas as publicações que não apresentavam a proposta da pesquisa e as repetidas, restando três artigos. **Resultados e Discussão:**

Quadro 1: Distribuição dos textos, segundo autores/ano, objetivos e resultados dos estudos selecionados.

AUTORES/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
ABDULMASSIH, E.M.S.; MACEDO FILHO, E.D.; SANTOS, R.S.; JURKIEWICZ, A.L., 2009.	Avaliar a evolução de pacientes portadores de disfagia orofaríngea neurogênica pós AVE, durante o período de internação até o momento da alta hospitalar, analisando grau de disfagia no pré-tratamento: diagnóstico instrumental; condutas fonoaudiológicas, condições do paciente na alta hospitalar.	Houve prevalência da disfagia de grau moderado, seguida pelos graus leve e severo; no diagnóstico instrumental ocorreu à prevalência de aspiração laríngea, seguida de alteração na fase orofaríngea, penetração laríngea e alteração na fase oral da deglutição. Nas condutas fonoaudiológicas a manipulação de alimentos apresentou excelente resultado seguida das manobras posturais e das manobras Protetivas. Na alta hospitalar a prevalência foi de sujeitos que apresentaram estado clínico de nível bom, alimentando-se por via oral, com algumas modificações posturais e/ou da consistência alimentar sem o uso de sonda, seguido pelos que apresentaram nível regular, iniciando com dieta via oral fazendo uso de sonda, mas com possibilidade de retirada entre 30 a 60 dias do período hospitalar.
MAGALHÃES, L.A.; SOUZA, L.A.P., 2008.	Demonstrar a relevância dos aspectos psíquicos na reabilitação fonoaudiológica dos transtornos da deglutição.	Relevante considerar na reabilitação das disfagias o corpo não apenas por sua face orgânica, mas também nas esferas simbólica e afetiva.
BASSI, A.K.Z., 2015.	Comparar histórico de vida, saúde, e hábitos entre adultos	O sedentarismo apresentou pior pontuação para o grupo de adultos saudáveis. Presença de

	considerados saudáveis e pessoas e pessoas acometidas pelo AVE quanto as condições adequadas e inadequadas entre os sexos, raças e idade e testar o instrumento utilizado.	histórico de taquicardia, formigamentos, diabetes, hipertensão, problemas cardíacos, suspeita de AVE, tabagismo, níveis alterados de colesterol/triglicérides/ glicose, consumo de refrigerantes, utilização de medicamento e histórico familiar de AVE tiveram piores resultados para o grupo de pessoas acometidas de AVE.
--	--	--

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Os idosos acometidos de AVE podem apresentar comprometimento na deglutição conhecido como disfagia. Abdulmassih *et al* (2009) ressaltam que estudos relacionam acidente vascular encefálico como uma das causas mais comuns de desordem da deglutição, podendo ser a principal causa de morbidade relacionada às complicações respiratórias e à destruição. Os mesmos autores explanam que a reabilitação fonoaudiológica é uma reeducação funcional com o intuito de restabelecer a função normal ou compensatória através do gerenciamento das alterações da deglutição e intervenção direta no paciente e quanto mais precoce a intervenção, menores são os riscos de agravamento do quadro clínico do paciente. No estudo de Magalhães e Souza (2008) a intervenção fonoaudiológica através dos exercícios miofuncionais foi utilizada objetivando aumentar sensibilidade, tonicidade, mobilidade e coordenação de musculatura orofacial, laríngea, faríngea e de coaptação glótica, a fim de maximizar controle oral, força de ejeção de língua, e possíveis ocorrências de aspiração traqueal do alimento. O mesmo foi realizado em um período de três meses sendo observada mudança significativa no padrão mastigatório e de deglutição, não apresentando mais tosses ou engasgos ao deglutir. Bassi (2015) baseado em seu estudo ressalta a importância da aplicação do questionário auto-referido sobre as condições de saúde e estilo de vida das pessoas acometidas de AVE, para que os profissionais de saúde possam identificar o risco e promover e prevenir os riscos associados as doenças cérebro vasculares, e assim a população possa tomar os devidos cuidados adotando hábitos e condições de saúde adequadas. Magalhães e Souza (2008) acrescentam que o AVE fragiliza subjetivamente o paciente e suas relações familiares quanto as suas rotinas de vida diária sendo então de extrema importância a escuta da terapeuta para as angustias possibilitando o paciente se organizar subjetivamente apoiada a reabilitação orgânica. **Conclusão:** Existe relação entre AVE e disfagia orofaríngea podendo ocorrer em diferentes graus sendo mais prevalente grau moderado. Deve-se também considerar a importância de aspectos psíquicos na reabilitação fonoaudiológica dos transtornos da deglutição. Desta forma, o profissional fonoaudiólogo contribui no prognóstico de idosos acometidos de AVE.

Referências:

1. ABDULMASSIH, E.M.S.; MACEDO FILHO, E.D.; SANTOS, R.S.; JURKIEWICZ, A.L. **Evolução de Pacientes com Disfagia Orofaríngea em Ambiente Hospitalar**. International Archives of Otorhinolaryngology, vol 13, num.1 Jan/mar, 2009. Disponível em: <http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/pdfForl/589.pdf>.
2. **BASSI, A. K. Z.** **Estilo de vida e histórico de saúde de pessoas com e sem Acidente Vascular Encefálico (AVE): contribuições para fonoaudiologia e ciências da saúde**. Tese de doutorado. Faculdade de Odontologia de Bauru. São Paulo, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/casa/Downloads/AnaKarolinaZampronioBassi_Rev.pdf. Acesso em 12 de abril de 2017.
3. COSTA, M. L., FEDOSSE, E., LEFEVRE, A.P., 2015 Doenças crônicas não transmissíveis- Cuidado em Fonoaudiologia, In: MARCHESAN, I.Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M.C. **Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. p. 810.
4. MAGALHÃES, L.A.; SOUZA, L.A.P. **Estudo de caso de disfagia: uma reabilitação bio-psíquica**. Distúrbio da Comunicação, v.20, nº 2, 2008. Disponível em: revistas.pucsp.br. Acesso em 13 de abril de 2017.
5. RIGOTO, M. F.; GUIMARÃES, A. G.; RANGEL, G. C. A.; CAMARA, SHEILA. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, São Paulo, n.10, p.25-28, out. 2016.